



Experiência do Coletivo Rural Urbano durante a crise da covid 19 *Experience of the Urban Rural Collective during the COVID-19 crisis*

CARMO, Vinicius Tadeu¹; SILVA, Renata²; SANTOS, Juliana Aparecida³; BREVE, Michel Anderson

¹ Coletivo Consumo Rural Urbano, coletivocruaabc@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O relato apresenta a experiência do Coletivo Rural Urbano - Associação Oeste de Diadema na produção, circulação e consumo de alimentos agroecológicos durante a crise da covid- 19. O texto destaca a aliança operária camponesa como estratégia econômica e política da classe trabalhadora para enfrentamento das barbáries do sistema agroalimentar dominante no campo e na cidade, com destaque principal ao acesso a alimentos saudáveis de produção agroecológica e camponesa na periferia, visando a soberania alimentar contra o sistema agroalimentar hegemônico.

Palavras-Chave: aliança operária camponesa, agroecologia; soberania alimentar.

Contexto

Apresentaremos um pouco da experiência de planejamento da produção, circulação e consumo de alimentos agroecológicos realizada pelo Coletivo Rural Urbano - Associação Oeste de Diadema (CRU), localizado no Estado de São Paulo, Zona Oeste do Município de Diadema, na Vila Conceição/Vila Socialista. O coletivo atua na sede da Associação Oeste de Diadema desde 2014 mobilizando a população da região para compras coletivas de alimentos agroecológicos e camponeses. As atividades são desenvolvidas de forma coletiva, encaminhada segundo os princípios da gestão coletiva e autogestão, seja na produção, na circulação ou no consumo, por meio de assembleias, plenárias e conselhos. Na produção, as técnicas são realizadas no campo da agroecologia e na distribuição a organização é realizada de forma solidária por meio do CRU. O termo mais usado na região metropolitana de São Paulo para grupos com esse perfil é Grupo de Consumo Responsável (GCR), pois há uma rede nacional e regional de coletivos que utilizam essa denominação, existe bastante materiais produzidos com o conceito GCR¹

No final de 2014, o CRU promoveu outro coletivo na Universidade Federal do ABC (UFABC), chamado Coletivo Rural Urbano - Solidariedade Orgânica (CRU-Solo), fomentando ensino, pesquisa e extensão no tema da produção agroecológica e abastecimento popular.

Desde 2014, o movimento CRU relaciona-se com muitas organizações camponesas que produzem alimentos agroecológicos ou que estão em transição, o que foi fundamental para o acesso à variedade de alimentos saudáveis e a



consolidação do coletivo no território de Diadema e na Universidade Federal do ABC (campi Santo André e São Bernardo do Campo). O objetivo do coletivo é planejar a produção com os camponeses e distribuir aos trabalhadores e oprimidos em geral na cidade, por meio de uma aliança operária camponesa com independência de classe e estratégia do socialismo científico.

Descrição da Experiência

Para compreender a motivação da criação do CRU e sua política de atuação com a classe trabalhadora no campo e na cidade, é essencial resgatar a história e origem da Associação Oeste de Diadema.

A Associação Oeste de Diadema é um movimento de moradia que assentou mais de 10 mil famílias na região de Diadema - SP, sua história é combinada com a história do levante da recém-classe trabalhadora urbana na região do grande ABCD Paulista no final da década de 1970. Levante esse que culminou na vitória do Partido dos Trabalhadores (PT) para prefeitura de Diadema em 1982, porém, logo nos primeiros dias de governo a corrente intitulada Articulação do PT impôs uma política burocrática e a deslegitimação das Comissões e Conselhos de base. Esse conselho era chamado de comissão municipal de favelados, era um conselho de base amplo, formado pelos trabalhadores no final da década de 70, pela ala mais radical da igreja e as correntes trotskistas que lutavam diariamente por melhores condições de vida dos trabalhadores, ponto central programático era a construção de um partido de baixo para cima: o Movimento Pró-PT, essa comissão foi essencial para colocar o PT no governo.

Esse racha iniciado em 1982 entre corrente articulação de um lado e correntes trotskistas de outro, culminou em 1990 no massacre da Vila Socialista, no qual houve uma batalha entre governo e trabalhadores, resultando em mortes, ferimentos graves dos trabalhadores e expulsão de membros trotskistas do Partido dos Trabalhadores. Em 1991 ocorre o rompimento da Comissão municipal dos favelados, gerando uma separação de territórios em pontos cardeais (Leste, Oeste, Norte e Sul), por isso o nome Associação dos Moradores dos Núcleos Habitacionais, Cortiços, Moradores de Aluguel de Baixa Renda da Região Oeste de Diadema (Associação Oeste de Diadema). (BONI, 2022). Assim nasce a Associação Oeste de Diadema.

Colocamos esse breve histórico para explicar as raízes do coletivo CRU, compreendendo o conselho de base e a independência de classe como conceito fundamental para a relação de produção e consumo. A tarefa do coletivo é a construção de instância democrática operária camponesa de produção, distribuição e consumo sem interferência da burguesia, do Estado e seus tentáculos nas decisões.

Resultados

Faremos um recorte da experiência no período da Pandemia nos anos de 2020 e 2021. No início da pandemia com as restrições sociais e sanitárias para evitar a expansão do vírus, os coletivos CRU e CRU-Solo mantiveram o abastecimento popular de alimentos agroecológicos. A partir da logística do CRU foram realizadas compras coletivas de cestas de alimentos produzido principalmente



pelo coletivo Raiz Verde do Assentamento Ipanema, Iperó-SP. Também foram fomentados mais 10 grupos de consumo na cidade, atingindo os seguintes municípios: Mauá, Diadema, São Bernardo do Campo, Santo André e São Paulo capital.

Num período de crescimento agudo da fome e aumento do consumo de alimentos ultraprocessados nas regiões mais pobres, o CRU realiza a inversão desse cenário possibilitando que famílias tenham acesso à alimentos agroecológicos. Foram distribuídas mais de 10.000 (dez mil) cestas agroecológicas, incluindo compras coletivas e doações.

Na pandemia, o CRU e o CRU-Solo realizaram uma pesquisa on-line, por meio do formulário Google, com os participantes da compra coletiva. O objetivo era identificar como estava a alimentação dessas famílias durante a pandemia. Foram realizadas 18 perguntas, encaminhadas em agosto de 2020 para todas as pessoas que participavam da compra coletiva. No total 130 famílias responderam à pesquisa.

Das 130 famílias que responderam, 87% são mulheres. O fato do coletivo estar organizado antes da pandemia para as compras coletivas refletiu na pesquisa, pois 81 famílias já consumiam alimentos dos CRUs antes do período pandêmico e metade das famílias – 64 – não tinha acesso à alimentos agroecológicos e orgânicos antes de conhecer os CRUs.

A pergunta norteadora foi: “Como você avaliaria os impactos da covid-19 sobre as seguintes dimensões da sua vida?”. Na maioria das famílias participantes da compra coletiva, a renda familiar diminuiu durante a pandemia, porém não diminuíram a oferta e o consumo de alimentos saudáveis. A oferta de alimentos frescos para 95 famílias aumentou ou não foram afetadas durante a pandemia. Para 110 famílias, diminuiu o consumo de alimentos preparados fora de casa – como a maioria dos alimentos distribuídos pelo CRU são *in natura*, é necessário prepará-los. Um dado interessante é que, das 130 famílias, 88 diminuíram o consumo de alimentos ultraprocessados.

Um aspecto negativo durante a pandemia foi a ausência de participação de agricultores e agricultoras nas reuniões e plenárias campo cidade realizadas de forma on-line devido às restrições sanitárias da pandemia, causando a concentração de poder em poucas pessoas dentro do coletivo Raiz verde no assentamento Ipanema, desvirtuando um dos objetivos do coletivo de aliança campo cidade por meio de organização de base, conselhos, plenária e assembleias coletivas. Apesar da relação intensa com o coletivo Raiz verde, o CRU também fortaleceu as relações com outros agricultores, intensificando a circulação dos alimentos durante todo esse período de 2021, conforme mostra o quadro:

Valores repassados aos agricultores familiares camponeses pelos CCRUs das compras coletivas realizadas no ano de 2021

Agricultores	Município	Valores da compra coletiva
Canto da Abelha	Araçariguama	R\$ 1.800,00



Cooperativa de Agricultura Familiar de Sete Barras	Sete Barras - SP	R\$ 13.774,66
COOTAP - Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região Porto Alegre Ltda.	Porto Alegre - RS	R\$ 11.707,46
KM 125 - Sueli	Araçoiaba da Serra - SP	R\$ 1.010,00
Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)	Rio de Janeiro	R\$ 5.240,00
Produtores familiares do Assentamento Ipanema.	Iperó - SP	R\$ 6.494,40
Raiz Verde	Iperó - SP - Assentamento Ipanema	R\$ 108.006,89
Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras - RAMA	Barra do Turvo - SP	R\$ 18.508,21
Veruza Siqueira Campo	Biritiba Ussu	R\$ 6.042,00
Total		R\$ 172.583,62

Ao retomar as visitas e diálogos com os agricultores/as de forma presencial os coletivos CRU e CCRU-Solo decidiram ampliar a relação com o Assentamento Ipanema e Bela Vista em Iperó-SP, promovendo a incorporação de novos agricultores/as, ampliando as parcerias e alianças e democratizando o poder e informações no território.

No ano de 2022 os coletivos realizaram o Intercâmbio Campo-cidade. Uma visita aos camponeses do Assentamento Bela Vista em Iperó-SP. Na visita participaram os pontos de distribuição, o ponto do galpão de Diadema e alunos e alunas de duas escolas estaduais da rede básica de Diadema e de SBC. No total foram 50 participantes a visita de 4 sítios de agricultores/as familiares agroecológicos em que o coletivo estava adquirindo alimentos e estabelecendo relação.

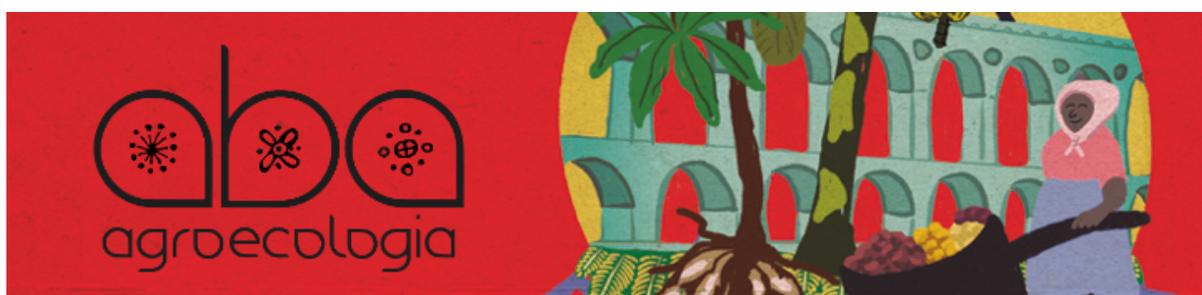


Figura - 1. Intercâmbio campo-cidade 2022



Figura 1 - Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023

Conclusão

Nesse movimento é necessário ter uma intencionalidade dos agricultores/as e grupos de consumo em introduzir as técnicas de transição agroecológica, incluindo os agricultores/as na organização e respeitando os modos de vida e cultura camponesa.

A formação é de extrema importância, ecologização proposta por Caporal (2004) na agricultura é um exemplo interessante para identificar as intencionalidades. Realizar apenas as questões técnicas de produção orgânica para acesso ao mercado não significa caminhar para a transição agroecológica. Nessas condições podemos caracterizar um grupo de consumo apenas como um nicho de mercado privilegiado. Nesse sentido, é fundamental incluir características *ecosocial* no processo, abarcando questões muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões econômicas, sociais, culturais, política, éticas e ambientais. Nessa experiência, observamos que as plenárias campo cidade é uma tecnologia social essencial para que a relação de produção e consumo avance para além das técnicas de produção. Democratizando informação no território, planejando coletivamente a produção e escoamento, incluindo no processo agricultores mais vulneráveis. Isso só é possível por meio da organização coletiva (Carmo 2022). Visitas periódicas, rodas de conversa no campo e na cidade, mutirões e plenárias são ferramentas históricas da classe trabalhadora e, certamente, fundamentais para que se possa construir uma base para outra lógica de sociedade.



Agradecimentos

Agradecemos a todos os militantes da Associação Oeste de Diadema, especialmente Manoel Boni, por todo conhecimento e trocas para a estratégia do Socialismo Científico.

Agradecemos a todos os militantes do coletivo CRU-Associação Oeste de Diadema e CRU-Solo, e a todas/os camponeses/as e movimentos em que os CRUs estão envolvidos, pelas trocas de conhecimento e militância que temos nesta caminhada.

Expressamos nosso agradecimento a professora Andrea Santos Baca, da UFABC, pela motivação, pelo aprendizado, pelas trocas e militância.

Referências bibliográficas

BONI, Manoel. Depoimento [jan. 2022]. Entrevistador: Vinicius Tadeu Carmo. Diadema (SP), 2022. Depoimento realizado para dissertação de mestrado em Planejamento Territorial na América Latina e Caribe, 2022.

CAPORAL, Costabeber. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARMO, Vinicius Tadeu. Agroecologia e grupos de consumo responsável como estratégia para abastecimento popular: análise da experiência do coletivo Raiz Verde com coletivo rural Urbano – Diadema SP. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). São Paulo, 2022.

SILVA, Renata. Gestão comunitária e tecnologia socioterritorial: análise da Rede de coletivos de consumo responsável na Região Metropolitana de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). São Paulo, 2022.